



# Relatório de Gestão

## 1º trimestre 2016

### Execução Orçamental e do Plano



Évora, 20 de  
maio de 2016





## Índice

Introdução .....	3
Atividade Operacional .....	4
Receção de Resíduos.....	4
Recolha Seletiva e Reciclagem.....	5
Deslocações.....	7
Resíduos de Construção e Demolição.....	9
Toneladas de RCD recebidas.....	9
Quantitativos de RCD encaminhados.....	10
Tratamento Mecânico e Biológico.....	11
Material processado.....	11
Material enviado para reciclagem.....	14
Metas do PERSU2020 .....	15
Comunicação e Educação Ambiental.....	16
Ações Permanentes .....	16
Sessões de sensibilização/esclarecimento .....	16
Visitas às instalações .....	16
Stand informativo – “Estamos a Trabalhar para o seu descanso” .....	16
Ações Pontuais.....	17
Dia Portas Abertas – 4 de junho 2016 .....	17
Manutenção .....	18
Análise de Ordens de Trabalho (OT).....	18
Análise de Pedidos de Intervenção (PI) .....	19
Gestão de Pessoas.....	21
Síntese de Resultados .....	23
Resultado Líquido do Exercício .....	23
Perdas e Ganhos Operacionais.....	24
Perdas Operacionais.....	24
Ganhos Operacionais.....	26
Resultado de Financiamento.....	27
Outros Elementos do Trimestre .....	28
Sócios .....	28
Co-financiamento e dívida bancária.....	28
Fornecedores .....	28
Estado.....	28
Clientes e Outros Terceiros .....	28
Prazo Médio de Pagamento (PMP).....	29



# Execução Orçamental e do Plano

1º Trimestre – janeiro a março de 2016

O modelo de classificação e apresentação das contas foi elaborado de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

## Introdução

O orçamento para o ano de 2016 decorre da segunda atualização ao Plano Económico e Financeiro da Gesamb, elaborado para o horizonte 2014-2034 e complementar ao seu Plano de Ação de Gestão de Resíduos, entretanto apresentando à ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos.

O novo Plano Económico e Financeiro da Gesamb corresponde às exigências legais, nomeadamente ao previsto no Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto, diploma que estabelece o regime jurídico dos serviços municipais de gestão de resíduos urbanos, e contempla as obrigações da Gesamb como entidade delegatária do sistema de RU da CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central.

O novo Plano Económico e Financeiro da Gesamb assume os investimentos previsto no Plano de Ação (PAPERSU) aprovado pela APA em abril de 2015 e que visam o cumprimento das metas definidas no PERSU 2020, nomeadamente a melhoria da eficiência das UTMB, o reforço da rede de ecopontos, estudo sobre modelo de verticalização, projeto piloto de recolha seletiva de orgânicos, entre outros.

De referir que a maioria destes investimentos foram já objeto de candidatura ao POSEUR, POCTEP e Life+, aguardando ainda nesta data pelos resultados dessas candidaturas.

Tal como previsto no Plano Económico e Financeiro da Gesamb a Unidade de TMB de Évora encontrou-se em atividade durante o período em análise, estando a processar a totalidade de RU produzidos na área de abrangência da Gesamb assim como a totalidade de RU produzidos na área de abrangência da Amcal e parte RU dos produzidos na área de abrangência da Resialentejo, tal como previsto no Acordo de Parceria.

O presente relatório reporta assim à análise dos resultados obtidos no 1º trimestre de 2016, bem como à sua comparação com os valores previstos no orçamento.

Em resumo, o primeiro trimestre apresenta um resultado positivo antes de estimativa para impostos de 227.161 mil €, para o valor de 107.004 mil € previsto no Plano Económico e Financeiro.

Considerando uma estimativa de 22,5% para impostos sobre o rendimento, o resultado líquido do período é de 176.050 mil euros, para o valor de 82.928 mil € previsto no Plano Económico e Financeiro.



## Atividade Operacional

### Receção de Resíduos

Para um total anual de 69.314,82 toneladas de resíduos urbanos indiferenciados ou equiparados previstos rececionar verifica-se que a quantidade recebida corresponde a 23,50% dessa previsão, ou seja, menos 1.035,45 toneladas do valor previsto no Plano Económico e Financeiro da Gesamb e mais 505 toneladas relativamente ao mesmo período do ano anterior, mais 3,20%. No total no período foram depositadas em aterro 11.751 toneladas, dos quais 1.415 foram depositados diretamente.

No Plano Económico e Financeiro da Gesamb previa-se que, com a entrada em funcionamento da UTMB de Évora e da linha de produção de CDR, fossem depositadas em aterro 4.555 toneladas de resíduos RU. No entanto, face à não viabilização de soluções de escoamento do CDR a linha encontra-se imobilizada pelo que a fração de resíduos que deveria ser encaminhados para esta unidade é encaminhada para aterro. O Plano Económico e Financeiro da Gesamb considerou, no cenário de ausência da linha de CDR, um total a aterro de 10.580 toneladas tendo este valor sido ultrapassado em 1.172 toneladas.

Comparativamente com igual período do ano anterior, verifica-se um aumento significativo de entrada de monstros não ferrosos, mais 93 toneladas (+41,6%) e mais 158 toneladas (+101,5%) do previsto no Plano Económico e Financeiro, tendência já verificada no ano anterior.

De igual forma e à semelhança do ano anterior também a receção de Resíduos de Construção e Demolição, apresentou um aumento em 113 toneladas (+11%), relativamente a igual período do ano anterior.

Contrariando a tendência do ano anterior verificou-se um aumento na receção de papel/cartão, mais 52 toneladas (+10,7%) aspeto que está relacionado com o esforço que tem vindo a ser envidado junto do setor não doméstico no sentido de aumentar as quantidades de recicláveis assim como o sucesso da campanha de solidariedade "Resíduos Solidários", nomeadamente a parceria com o Banco Alimentar.

Comparando com idêntico período do ano anterior verificou-se uma diminuição na receção de monstros ferrosos, menos 2 toneladas (-43,05%), embalagens de vidro com menos 20,6 toneladas (-4,96%) e embalagens de madeira com menos 14,28 toneladas rececionadas (-22,94%).

Quadro I - Resíduos Recebidos no 1º trimestre de 2016, toneladas

Designação	1º Trimestre	Peso (%)
Resíduos Urbanos indiferenciados	16.292,26	80,12%
Roupas e têxteis	0,54	0,00%
Monstros não ferrosos	314,76	1,55%
Monstros não Ferrosos - Rótulos/Fitas	7,46	0,04%
Verdes	865,06	4,25%
Embalagens de Vidro	394,8	1,94%
Embalagens de Madeira	47,98	0,24%
Papel / Cartão	542,3	2,67%
Embalagens de plástico e metal	259,56	1,28%
Monstros ferrosos	2,54	0,01%
Equipamento elétrico	7,02	0,03%
Pilhas / Acumuladores	0,02	0,00%
Pneus	166,46	0,82%
Mistura de plásticos	13,94	0,07%
Resíduos de Construção e Demolição	1.142,6	5,62%
Lamas dep. águas residuais domésticas	278,68	1,37%
<b>TOTAL</b>	<b>20.335,98</b>	



Para além destes materiais deram entrada no sistema 3.560 l de óleo alimentar usado e 570 l de óleos minerais usados.

Com a emissão do Alvará n.º 4/2015/CCDR-ALENTEJO, a Gesamb passou a estar autorizada a realizar o armazenamento temporário de lamas de ETAR no Ecocentro de Évora, operação que teve o início a 1 de fevereiro de 2016. A partir dessa data foi rececionado no Ecocentro de Évora um total de 278 toneladas de lamas de ETAR o que representou um peso de 1,37% na totalidade dos resíduos rececionados, valor superior ao total de embalagens de plástico e metal geridas

Com o objetivo de desviar as fitas de rótulos do fluxo das recolhas da fração indiferenciada de RU, evitando que este material seja processado na linha da UTMB onde provoca sucessivas paragens e encravamento de equipamentos, a Gesamb passou a receber experimentalmente, essa fração sem custos quando entregue de forma segregada. Durante o primeiro trimestre foram rececionadas 7 toneladas deste material que uma vez não ter sido ainda encontrada forma de escoamento para valorização, foram encaminhados para aterro.

Analisando a quantidade de RU indiferenciados e/ou equiparados provenientes das recolhas e entregas dos municípios que integram o sistema verifica-se um aumento na ordem de 3,17%, ou seja, mais 497 ton, quando comparamos com igual período do ano anterior, invertendo assim a tendência de descida registada em 2015. Todos os municípios registaram aumento das quantidades de RU indiferenciados e/ou equiparados, com destaque para os municípios de Montemor-o-Novo e de Vendas Novas que apresentam um aumento de 104,3 toneladas e de 123 toneladas respetivamente.

Quadro 2 - Resíduos Urbanos indiferenciados recebidos dos 12 municípios no 1º trimestre de 2016

Município	Total (ton)	Varição 2015/2016
Alandroal	499,08	7,73%
Arraiolos	748,96	2,70%
Borba	685,90	3,67%
Estremoz	1 391,06	4,21%
Évora	6 212,94	1,37%
Montemor-o-Novo	1 744,48	6,36%
Mora	551,44	1,86%
Mourão	271,52	0,95%
Redondo	750,98	1,80%
Reguengos de Monsaraz	1 274,56	1,01%
Vendas Novas	1 240,34	10,98%
Vila Viçosa	808,08	1,38%
<b>Total</b>	<b>16 179,34</b>	<b>3,17%</b>

## Recolha Seletiva e Reciclagem

O quadro seguinte resume as recolhas efetuadas e as entregas realizadas diretamente pelos particulares de material reciclável do subsistema de embalagens de vidro, plástico, metal e papel/cartão, comparando os quantitativos recebidos no 1º trimestre de 2016 com iguais períodos dos dois últimos anos.

Quadro 3 - Resíduos Valorizáveis recolhidos e recebidos no 1º trimestre de 2016

Resíduos (ton.)	Jan.	Fev.	Mar.	Total	(ton.)			
					2016	2015	2014	Var. 2015/2016
Vidro	192	94	109	395	395	415	409	-4,87%
Papel/Cartão	163	169	210	542	542	490	559	10,67%
Embalagens de Plástico e Metal	83	86	90	260	260	253	239	2,59%
				1.197	1.197	1.158	1.207	3,37%



Da análise do quadro 3 assinala-se o aumento de embalagens de plástico e metal (+7 ton) e papel/cartão (+52 ton) recebido e a diminuição de embalagens de vidro (-20 ton). O acréscimo verificado na entrada das frações de papel/cartão e de embalagens de plástico e metal devem-se como já referido ao esforço que tem vindo a ser feito junto do setor não doméstico no sentido de aumentar as quantidades de recicláveis recebidas assim como o sucesso da campanha de solidariedade “Resíduos Solidários”, nomeadamente a parceria com o Banco Alimentar. As embalagens de vidro são uma fração que pela sua relação peso/m<sup>3</sup> e a menor frequência de recolha deve ser deixada para análise no relatório do 1º semestre.

O quadro 4 resume as recolhas efetuadas e as entregas realizadas diretamente pelos particulares de material reciclável, do subsistema de embalagens de vidro, plástico, metal e papel/cartão, por município, assim como a capitação (quantidade de embalagens, em kg, recebidas por habitante, por ano).

A capitação do sistema posiciona-se no final do 1.º trimestre de 2016 em 7,95 kg/hab/ano. Os municípios que apresentam maiores capitações são Estremoz, Évora, Mora e Mourão e os municípios que apresentam menores capitações são os municípios de Redondo (3,63 Kg/hab.), Reguengos de Monsaraz (5,47 Kg/hab.) e Vila Viçosa (4,77Kg/hab.). As razões desta variação devem ser analisadas uma vez que a sua compreensão será valiosa para o cumprimento da meta definida no PERSU 2020 para a Gesamb, 48kg/habitante/ano em 2020.

Quadro 4 - Resíduos Valorizáveis recolhidos e recebidos por município no 1º trimestre de 2016, em kg

	Vidro	Papel/Cartão	Plástico e Metal	Total	População	Capita. 1ºT
Alandroal	3,39	5,12	22,68	31,20	5.580	5,59
Arraiolos	11,54	22,56	21,12	55,22	7.302	7,56
Borba	6,80	13,59	21,61	42,00	7.230	5,81
Estremoz	23,31	38,09	47,63	109,04	13.740	7,94
Évora	122,77	309,68	121,42	553,87	55.053	10,06
Montemor-o-Novo	28,70	45,96	46,58	121,24	16.850	7,20
Mora	9,26	15,93	25,29	50,48	4.683	10,78
Mourão	5,06	13,08	9,71	27,86	2.601	10,71
Redondo	8,33	11,01	5,47	24,80	6.842	3,63
Reguengos de Monsaraz	11,81	16,46	29,82	58,09	10.625	5,47
Vendas Novas	17,18	36,49	30,11	83,78	11.804	7,10
Vila Viçosa	11,40	14,33	13,35	39,08	8.190	4,77
1º Trimestre de 2016	260	542	395	1.197	150.500	7,95



Quadro 5 – Recolhas seletiva no 1º trimestre por origem e material

Fração	Recolha de Ecopontos	Recolhas Dedicadas	Entrega Particulares	Entrega Municípios	Resíduos Solidários	Total
Embalagens de Vidro	363,2	15,62	3,64	12,34	0	394,8
Embalagens de Madeira	0	9,82	37,92	0,24	0	47,98
Pneus - Mistura	0	22,66	138,1	5,7	0	166,46
Papel / Cartão	301,98	112,32	29,1	64,06	34,84	542,3
Embalagens plástico e metal	196,96	33,6	18,16	10,84	0	259,56
Monstros ferrosos	0	0	0,8	1,74	0	2,54
Equipamento elétrico	0	0	1,1	5,92	0	7,02
Pilhas / Acumuladores	0	0	0	0,02	0	0,02
Mistura de plásticos	0	0	10,04	3,9	0	13,94
Óleo Alimentar Usado	2,047	0	1,513	0	0	3,56
Resíduos Constr. Demolição	0	58	1041,38	43,22	0	1142,6
<b>TOTAL</b>	<b>864,187</b>	<b>252,02</b>	<b>1281,753</b>	<b>147,98</b>	<b>34,84</b>	<b>2 580,78</b>

Importa ainda salientar que com a revisão das condições de recolha dedicada junto do setor não doméstico registou-se, em comparação com o trimestre do ano anterior, um aumento de 33% de material recolhido por essa via, à qual acresce as recolhas no âmbito da campanha “Resíduos Solidários”.

Quadro 6 – Recolhas seletiva no 1º trimestre de embalagens de vidro, papel/cartão e embalagem de plástico e metal

Embalagens de vidro, papel/cartão e embalagem de plástico e metal recebidas e recolhidas no 1º trimestres 2016	Recolha de Ecopontos	Recolhas Dedicadas	Entrega Particulares	Entrega Municípios	Resíduos Solidários	Total
	862,14	161,54	50,9	87,24	34,84	1 196,66
	72,05%	13,50%	4,25%	7,29%	2,91%	

## Deslocações

Relativamente às deslocações verificou-se que, em comparação com igual período do ano anterior e excluindo as recolhas dedicadas no setor não doméstico/particulares, regista-se uma diminuição de 1.819 km para um total de 118.260 km.

O n.º de km percorridos com origem nas Estações de Transferência sofreu um ligeiro aumento apresentando no trimestre mais 1.769 Km, este aumento tem explicação no aumento registado nas Estações de Transferência de Borba e de Montemor-o-Novo, com mais 803km e mais 1.339 km respetivamente e em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em sentido contrário, registou-se uma diminuição do n.º de km percorridos com origem nas Estações de Transferência de Reguengos de Monsaraz, de menos 271km, e Mora, de menos 102 km..

No que respeita aos km percorridos com origem nos ecocentros, verifica-se uma ligeira diminuição, menos 711 km, contrariando a tendência verificada no ano anterior, com um aumento de 5.611 Km. Para a diminuição verificada no presente trimestre contribuiu a redução do n.º de km percorridos com origem nos Ecocentros de Estremoz, menos 2.465 km, Ecocentro de Vendas Novas, menos 961 km e Ecocentro



de Mora, menos 721 km. No Ecocentro de Borba registou-se um aumento do n.º de km percorridos, com mais 1.440 km, no Ecocentro de Reguengos de Monsaraz com um aumento de 1.742 Km e no Ecocentro de Montemor-o-Novo com mais 254 Km.

Na recolha seletiva (incluindo os km relativos à recolha dedicada em particulares) registou-se uma diminuição de 2.154 km relativamente a igual período do ano anterior.

Quadro 7 – km percorridos nas deslocações às Estações de Transferência, Ecocentros e Ecopontos 1º trimestre de 2016

	Estação de Transferência				Ecocentro						Recolha Seletiva *
	Borba	Mora	Reguengos de Monsaraz	Montemor -o-Novo	Borba	Mora	Reguengos de Monsaraz	Montemor -o-Novo	Vendas Novas	Estremoz	
Janeiro	9.449	2.403	2.490	3.431	1.011	278	888	653	1.137	685	18.933
Fevereiro	9.089	2.118	2.382	3.147	1.109	271	1.309	722	1.713	805	16.896
Março	9.246	2.213	2.487	3.647	556	679	1.005	741	2.038	1.139	18.609
Total	27.784	6.734	7.359	10.225	2.676	1.228	3.202	2.116	4.888	2.629	54.438
Média de Km/mês	9.261	2.245	2.453	3.408	892	409	1.067	705	1.629	876	18.146

\* Na recolha seletiva, estão incluídas deslocações dedicadas para recolher material reciclável no setor não doméstico.

Total Geral – 123.279 km

Importa ainda referir que a Gesamb assegura a recolha de ecopontos e ecocentro na área do Município de Viana do Alentejo com entrega dos mesmos na AMCAL. Neste serviço foram realizados 3.847 Km.

Também passaram a ser contabilizados de forma individualizada os quilómetros percorridos na recolha de RCD e no serviço de limpa-fossas, verificando-se que no 1.º trimestre foi realizado um total de 2.939 Km repartidos entre recolha de RCD com 597 km realizados e no serviço de limpa fossas 2.342 Km.



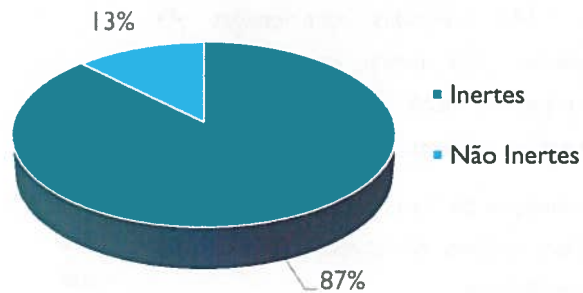


## Resíduos de Construção e Demolição

### Toneladas de RCD recebidas

No 1.º trimestre foram recebidas cerca de 1.143 toneladas de RCD, das quais 87% (999 ton.) representam material inerte e 13% (143 ton.) material não inerte.

Gráfico I – Quantidade de RCD rececionado por natureza



Quadro 8 - Totais de RCD rececionados (toneladas) – 1.º trimestre

Tipo de Resíduo	jan	fev	mar	Total
1) Betão	0,00	0,00	0,64	0,64
1) Tijolos	2,08	0,98	0,62	3,68
1) Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos	0,00	1,04	3,24	4,28
1) Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas, mat. cerâmicos não abran. 17 01 06	135,62	210,16	130,76	476,54
2) Madeira	0,00	0,00	2,88	2,88
2) Vidro	0,00	0,20	0,38	0,58
2) Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01	100,44	1,04	0,00	101,48
1) Solos e rochas não abrangidos 17 05 03	497,88	0,00	16,14	514,02
2) Materiais de isolamento não abrang. em 17 06 01/ 03	0,00	2,46	0,00	2,46
2) Materiais de construção à base de gesso não abrangidos em 17 08 01	0,24	0,00	0,00	0,24
2) Misturas de RCD não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	9,80	25,40	0,60	35,80
<b>Total</b>	<b>746,06</b>	<b>241,28</b>	<b>155,26</b>	<b>1.142,60</b>

1) Para valorização / 2) Para eliminação em Aterro

Em termos de orçamento estava prevista a receção de 126,25 toneladas de RCD, tendo-se recebido mais 1.016 toneladas o que corresponde a 905% dessa previsão.

Comparando com o mesmo período do ano anterior, verifica-se um aumento de cerca de 106 toneladas de RCD, ou seja, mais 10%.



Quadro 9 – Recolhas em obra e entregas nas instalações da Gesamb

	1.º Trimestre - 2016				1.º Trimestre		
	janeiro	fevereiro	março	Total	2016	2015	Δ 2015/2016
Totais Recolhas e Entregas -2016	746,06	241,28	155,26	1.143	1.143	1.036	10,94%

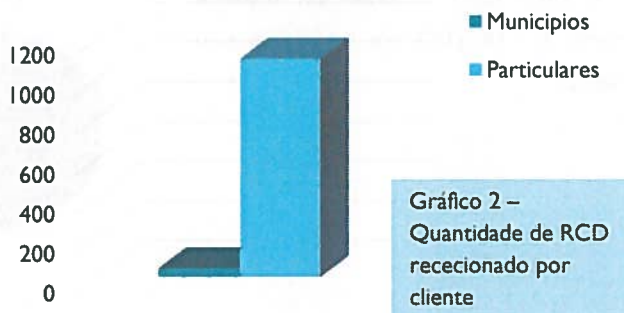
Das 1.143 toneladas rececionadas, 43 toneladas (4%) foram entregues pelos Municípios e 1.099 toneladas (96%) por clientes particulares.

O município de Vendas Novas representa 55% dos resíduos totais recebidos (43 ton.) dos municípios.

Dos 12 municípios que integram o Sistema Integrado de Gestão de RCD, 9 não efetuaram qualquer entrega.

Das entregas diretas efetuadas nas instalações da Gesamb, a Unidade de Valorização de RCD em Évora foi a que rececionou maior quantidade de resíduos, 780 ton., seguido do Ecocentro de Montemor-o-Novo, com 182,64 toneladas. O Ecocentro de Mora não rececionou qualquer resíduo proveniente de obra.

Dos resíduos rececionados, cerca de 58 toneladas correspondem a recolhas diretas em obra. Este valor corresponde cerca de 5% do valor total recebido (1.143 ton.).



## Quantitativos de RCD encaminhados

Foram encaminhadas um total de 550 toneladas, 16 toneladas para entidade licenciada com o objetivo de eliminação em Aterro e cerca de 535 toneladas para aplicação em caminhos de apoio e/ou cobertura dos resíduos no Aterro da Gesamb.

Quadro 10 - Totais de RCD encaminhados (toneladas) – 1.º Trimestre 2016

Tipo de Resíduo	janeiro	fevereiro	março	Total
Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidos em 17 01 06	0,00	0,00	20,68	20,68
Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03	497,88	0,00	16,14	514,02
Misturas de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	0,00	0,00	15,68	15,68
<b>Total</b>	<b>497,88</b>	<b>0,00</b>	<b>52,50</b>	<b>550,38</b>

Handwritten mark resembling a stylized 'A' or 'E' with a diagonal slash.

## Tratamento Mecânico e Biológico

Face à concretização do acordado pela parceria no que diz respeito ao início da receção de resíduos provenientes da Resialentejo e da Amcal a partir de 1 de novembro de 2015, a UTMB de Évora passou a receber já em velocidade cruzeiro os resíduos dos parceiros, o que representou um acréscimo na ordem das 90 ton/dia, passando de 240 ton/dia para 330 ton/dia, um aumento de 37,5%.

Para assegurar o processamento da totalidade dos resíduos rececionados na UTMB, foi constituído um 3.º turno, composto por 5 pessoas, que opera em regime noturno desde então e se dedica à limpeza diária dos equipamentos, fundamental para garantir a sua operacionalidade e eficiência.

Em março de 2015 foi iniciada a Empreitada de construção da linha de produção de CDR, a qual foi concluída no final de setembro. Apesar disto, esta linha não está a operar dada a atual falta de compradores para um material que apresenta um nível de humidade de cerca de 40% e os respetivos custos operacionais da linha. Estas dificuldades prendem-se não só com o nível de humidade do produto final, que deverá ser ainda objeto de uma operação de secagem (em estudo) mas também pela disponibilidade deste material no mercado e em melhores condições concorrenciais. Continua assim desta forma a ser encaminhado para aterro todo o refugo resultante do tratamento mecânico da fração indiferenciada dos RU rececionados na instalação. A Gesamb candidatou um estudo ao POCTEP para avaliar as possíveis soluções de valorização e escoamento deste material e participa como observador num estudo de soluções secagem através da concentração solar (CSP) promovido pelo LNEG.



Figura 1 – Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico de Évora

### Material processado

O processamento de RU indiferenciados na UTMB permitiu recuperar 721 toneladas de recicláveis, equivalente a cerca de 4% do total de material processado.

De acordo com os resultados apresentados no quadro seguinte foram rececionadas na UTMB 19.832 ton. de RU da recolha indiferenciada repartidos entre 76,22% da Gesamb, 10,62% da Amcal e 13,16% da Resialentejo.

O orçamento previa, como já foi referido, que a totalidade dos RU rececionados em 2016 fosse já processada na UTMB e que a linha de CDR estivesse operacional o que resultaria em 17.516 ton de refugo (25%). Face à necessidade de continuar a operar sem a linha de produção de CDR a taxa de refugo da instalação durante o 1.º trimestre de 2016 foi de 60%.



A cobrança da TGR, em 2016 de 6,06€/ton., é calculada com base numa estimativa de deposição em aterro de 50% do RU indiferenciados recebidos. No 1º trimestre de 2016 a taxa de deposição foi de 60%, 10% acima do previsto e na base dos quais deverá ser corrigida a cobrança da TGR para o próximo trimestre de 2016.

A este respeito importa ainda referir que com o processo de escoamento de composto comprometido como será explicado posteriormente, implicará a deposição em aterro de grande parte do composto produzido o que levará ao agravamento da percentagem de resíduos objeto de cobrança de TGR e respetivos custos por tonelada.

Tal como referido anteriormente, foram recuperadas 721 ton de recicláveis, correspondendo a 4 % da totalidade dos resíduos processados e conforme previsto no projeto da UTMB.

No entanto o objetivo, conforme estabelecido no PERSU2020 e assumido no orçamento, implica aumentar a taxa de recuperação para 7%, encontrando-se por isso prevista uma intervenção ao nível da cabine de volumosos com o objetivo de atingir essa meta.

Quadro 11 – Entradas e saídas na UTMB

Entradas	Total	%	Saídas - Refugos	Total	%
Municípios	15.046	75,87%	Volumosos RU	1.050,20	5,30%
Particulares	70	0,35%	Refugo RU	9.237,92	46,58%
Amcal	2.106	10,62%	Refugo CDR	20,94	0,11%
Resialentejo	2.610	13,16%	Refugo compostagem	7,94	0,04%
RUi recebidos	19.832	96%	Refugo Amcal	1.038	5,23%
Verdes	820	4%	Refugo Resialentejo	1.074	5,42%
<b>TOTAL</b>	<b>20.652</b>	<b>100%</b>	<b>Total refugos</b>	<b>12.429,00</b>	<b>60%</b>
Saídas - compostagem	Total	%			
Orgânicos	7 437	36,01%			
Saídas - recicláveis	Total	%			
Embalagens de ECAL	70,2	0,35%			
Embalagens de HDPE	45,54	0,23%			
Embalagens de PET	113,62	0,57%			
Embalagens de Plásticos Mistos	75,39	0,38%			
Embalagens de Filme	41,58	0,21%			
Embalagens Alumínio	12,84	0,06%			
Aço	264,59	1,33%			
Ferrosos	63,24	0,32%			
REEE's	16,17	0,08%			
Pneus	16,65	0,08%			
Embalagens Vidro	1,28	0,01%			
Madeira	0,18	0,00%			
<b>Total recicláveis</b>	<b>721,28</b>	<b>4%</b>			
Total valorização	8 159	40%			

Da totalidade dos resíduos processados na instalação foram encaminhadas para valorização orgânica 7.437 ton de resíduos orgânicos dos quais 820 toneladas correspondem aos resíduos verdes recolhidos seletivamente e que são utilizados como material estruturante no processo de compostagem.

No 1.º trimestre de 2016 verificou-se uma taxa de refugo da instalação de 60% que representa um ligeiro aumento comparativamente com o refugo de idêntico período do ano anterior (59,74%).



O processo de certificação do composto iniciado em janeiro de 2016 (envio de amostra para análise e ensaios) continua, ao contrário do previsto, ainda em curso, o que impossibilita o escoamento do composto produzido na UTMB, desta forma o espaço de armazenamento do produto afinado encontra-se praticamente esgotado pelo que haverá a necessidade de começar a encaminhar para aterro essa fração compostada.

Assim, a partir do 2.º trimestre deixará de se proceder à afinação do composto passando este a ser encaminhado para deposição em aterro. Este procedimento manter-se-á enquanto não for possível o seu escoamento.

No que se refere à linha de triagem multimaterial destinada a processar os resíduos de embalagem de plástico e metal provenientes da recolha seletiva no 1.º trimestre foi rececionado na instalação um total de 227 toneladas provenientes da recolha seletiva e foram processadas 316 ton com uma recuperação de cerca de 55%.

A taxa de refugo desta linha foi de 6% uma vez que não se contabiliza uma fração do refugo que está a ser armazenada para novo processamento na UTMB uma vez que apresenta na sua composição uma percentagem significativa de materiais passíveis de valorização.



## Material enviado para reciclagem

No 1.º trimestre de 2016 foram encaminhadas para reciclagem 1.517 toneladas de resíduos verificando-se um decréscimo de 163 toneladas relativamente a idêntico período do ano anterior. Esta diminuição deve-se essencialmente ao facto de não se ter efetuado nenhuma carga de plásticos agrícolas ao contrário do que se verificou no 1.º trimestre de 2015 em que saíram 100 toneladas deste material.

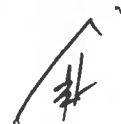
Verificou-se um decréscimo na retoma das frações de madeira (-29 ton.), de vidro (- 45 ton), de pneus (- 55 ton.), de PET RU (- 70 ton.) e de plásticos de embalagem (- 8 ton.).

Das frações encaminhadas para retoma ocorreu um aumento no 1.º trimestre das frações de papel/cartão (embalagem e não embalagem) com mais 60 ton., plásticos mistos com acréscimo de 16 ton. e aço com um aumento de 17 ton.

Sendo estes valores referentes a três meses e tendo em conta que para a maioria dos materiais enviados para reciclagem se efetuam menos de uma carga por mês não se podem retirar conclusões consistentes destes valores.

Quadro 12 – Material enviado para reciclagem no 1º trimestre de 2016/2015

Fração	2015	2016	Var. 2015/2016
Pneus	209,04	154,12	-26,27%
Papel Embalagem	377,43	413,63	9,59%
Papel não Embalagem	144,83	168,95	16,65%
Plásticos Embalagem	113,18	104,96	-7,26%
Plástico Mistos	14,68	30,90	110,49%
Vidro	477,26	432,16	-9,45%
ECAL	21,54	-	-100,00%
Aço	46,74	64,48	37,95%
Madeira	88,68	59,44	-32,97%
PET RU	70,28	-	-100,00%
Material Elétrico	-	16,74	-
PEAD - Barricas	9,60	-	-100,00%
PEAD - RU	-	30,02	-
Filme Plástico RU	-	22,32	-
Plásticos Agrícolas	101,44	-	-100,00%
OAU	5,68	5,16	-9,15%
Alumínio	-	13,94	-
<b>Total</b>	<b>1 680,38</b>	<b>1 516,82</b>	<b>-9,73%</b>



## Metas do PERSU2020

Os Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) encontram-se atualmente obrigados a cumprir metas individuais, que visam o cumprimento da estratégia nacional de gestão de resíduos urbanos no período entre 2014-2020, nos termos do estabelecido no PERSU 2020 - Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, publicado através da Portaria n.º 187-A/2014, de 17 de setembro de 2014.

- Retomas da recolha seletiva;
- Preparação para reutilização e reciclagem;
- Deposição de RUB em aterro.

Com o propósito de atingir as metas estabelecidas pelo PERSU 2020 foram definidas metas intercalares (para o período 2014-2020), o que veio a concretizar-se através da publicação do Despacho n.º 3350/2015, de 1 de abril, que estabelece para a Gesamb os objetivos apresentados no quadro abaixo.

Quadro 13 – Metas intercalares para a Gesamb

	2016	2017	2018	2019	2020
Retomas da recolha seletiva (Kg/hab.ano)	33	35	39	44	48
Retomas da recolha seletiva (ton) <sup>(1)</sup>	4.966,5	5.267,5	5.869,5	6.622	7.224
Preparação para reutilização e reciclagem (% mínima) <sup>(2)</sup>	73%	75%	76%	78%	80%
Preparação para reutilização e reciclagem (ton) <sup>(2)</sup>	41.058	42.604	43.604	45.199	46.822
Deposição de RUB em aterro (% máxima de RUB produzidos) <sup>(2)</sup>	18%	16%	14%	12%	10%
Deposição de RUB em aterro (ton) de RUB produzidos <sup>(2)</sup>	7.627,5	6.847,8	6.051,8	52.39,1	4.409,6

(1) Tomou-se como base de cálculo a população constante do Anuário Estatístico da Região Alentejo 2013, 150.500 habitantes

(2) Considerou-se a produção de resíduos urbanos prevista no orçamento para cada um dos anos

No quadro seguinte apresentam-se os resultados relativos a cada uma das metas para o ano 2016 e a taxa de cumprimento no ano 2015.

Quadro 14 – Metas intercalares para a Gesamb em 2016

	Retomas	Preparação para reutilização e reciclagem	Deposição máxima de RUB em aterro
Meta 2016 (ton) *	4.966,5	41.058	7.627,5
Meta 2016 (ton)/trimestre *	1.241,5	10.264,4	1.906,9
Realizado (ton)/trimestre	1.274,5	9.978,4	140,1
Cumprimento (%)	103% (≥100%)	97% (≥73%)	7% (≤18%)

\* Meta aferida a partir da aplicação das fórmulas de cálculo estabelecidas no Anexo III do PERSU 2020 - Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, publicado através da Portaria n.º 187-A/2014, de 17 de setembro de 2014 e da "Metodologia utilizada para determinação das metas intercalares".

Verifica-se que no 1.º trimestre foram atingidas as três metas definidas no Despacho n.º 3350/2015 para 2016.

Os resultados alcançados decorrem da entrada em funcionamento da UTMB que assegurou o processamento dos RU provenientes da recolha indiferenciada desviando de aterro praticamente a totalidade dos resíduos urbanos biodegradáveis (RUB) bem como do esforço realizado ao nível das recolhas dedicadas que contribuiu para o aumento dos quantitativos de resíduos provenientes da recolha seletiva.



## Comunicação e Educação Ambiental

À semelhança de anos anteriores foi definido para 2016 um Plano de Sensibilização e Comunicação (PSC), que estabeleceu as várias áreas de atuação e atividades a desenvolver junto da população da área de abrangência da Gesamb. A avaliação do PSC do 1º trimestre de 2016 é positiva.

### Ações Permanentes

#### Sessões de sensibilização/esclarecimento

No 1º trimestre de 2016, foram realizadas 2 ações de sensibilização externas para adultos - auxiliares de ação educativa da EB André de Resende em Évora e da EB+S de Redondo, com um total de 62 participantes.

#### Visitas às instalações

Nas visitas às instalações da Gesamb, no 1º trimestre de 2016 participaram: 220 pessoas (adultos e crianças), num total de 8 visitas.



Figura 2/3 – Visita às instalações  
– Associação 29 de Abril

Das visitas realizadas em 2016, podemos dar especial destaque às visitas realizadas para adultos - auxiliares e professores da EB Gabriel Pereira de Évora e utentes da Associação 29 de abril também de Évora.

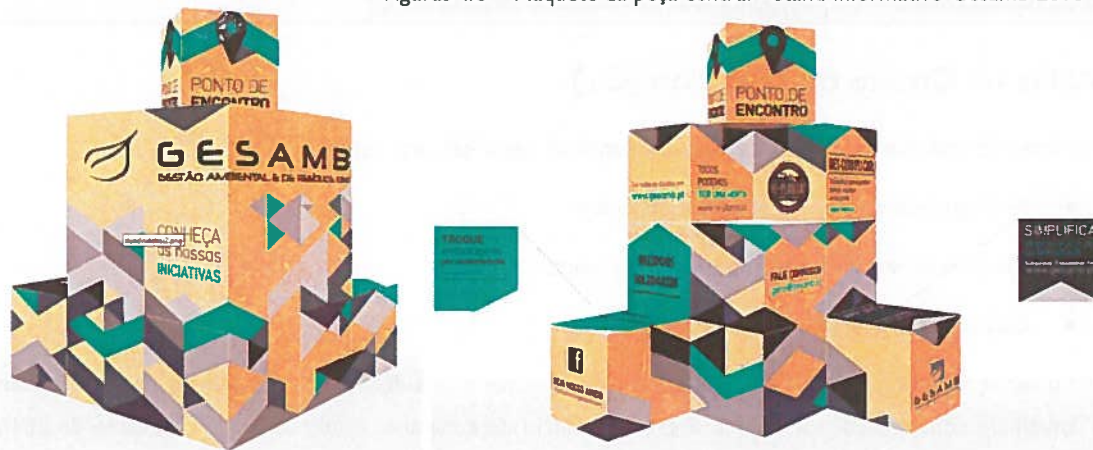
#### Stand informativo – “Estamos a Trabalhar para o seu descanso”

No 1º trimestre de 2016, a Gesamb projetou e concebeu um novo stand informativo para marcar a sua presença nos eventos/certames a convite dos vários Municípios do sistema.

O objetivo deste novo espaço intitulado “Estamos a trabalhar para o seu descanso”, é criar uma área prominente com caixas de cartão e ter numa só peça uma “Frente de Loja” e uma traseira com a promoção de algumas das iniciativas da Gesamb. Associada à peça central teremos um pequeno espaço lounge com *puff* feitos de paletes.



Figuras 4/5 – Maquete da peça central - Stand Informativo Gesamb 2016



## Ações Pontuais

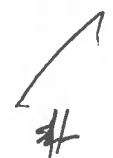
### Dia Portas Abertas – 4 de junho 2016

A GESAMB está neste momento a iniciar a preparação da 7ª edição do Dia Portas Abertas, que terá lugar no próximo dia 4 de junho de 2016.

Mais uma vez estaremos de “braços bem abertos” para quem nos queira visitar, naquele que é o evento central da estratégia de comunicação e sensibilização da GESAMB e que visa receber, nas suas instalações, todo e qualquer cidadão interessado em passar um dia diferente de convívio, diversão e aprendizagem.

Pretendemos que seja um dia repleto de atividades lúdicas e pedagógicas. Com a possibilidade de visitas à Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico e onde os Workshops de Reciclagem e Reutilização, o Bio Mercado e a Feira dos “Resíduos e Talentos” marcarão novamente presença. Todos poderão ainda fazer uma saudável Caminhada ou então dar umas “pedaladas” e fazer um Passeio de Bicicleta.

A comemoração deste dia só é possível pela grande dedicação e empenho de toda a equipa da GESAMB, assim como dos parceiros que partilharam connosco o espírito da iniciativa, temos a expectativa que todos os que nos visitarem, sintam que valeu a pena.



## Manutenção

### Análise de Ordens de Trabalho (OT)

As ordens de trabalho são abertas tendo em conta os seguintes pressupostos:

- Necessidade de ter o registo em histórico;
- Tempos de imobilização superiores a 1 hora;
- Custos de manutenção superiores a 100€;

Caso o serviço a efetuar não se enquadre nos pressupostos acima definidos, os custos são colocados em OT anuais de consumíveis por norma abertas no início de cada ano, tendo neste 1º trimestre de 2016 sido registadas 79 destas OT na Gesamb, 12 delas referentes à UTMB.

Para facilitar a gestão das OT elas estão divididas em dois setores, setor oficina da Gesamb, inclui tudo exceto UTMB e o setor UTMB.

Assim comparativamente com igual período de 2015 verificou-se, no setor oficina da Gesamb, um aumento em 10 OT abertas, continuando-se deste modo a registar um aumento do nº de OT em linha com o registado no final de 2015, resultando num aumento médio de mais 2,08 OT abertas por mês relativamente a 2015.

O aumento de OT neste trimestre deveu-se na sua totalidade ao aumento de OT de manutenção corretiva, tendo-se mantido estável o n.º de OT da manutenção preventiva.

Por sua vez no setor do UTMB tal como previsto no relatório anual de manutenção de 2015, registou um aumento ainda mais significativo do nº de OT abertas. Neste primeiro trimestre, registaram-se 82 OT quando em igual período de 2015 haviam sido registadas 40. Este aumento deveu-se ao aumento do nº de OT de manutenção corretiva que em período homólogo de 2015 se havia registado 11 OT e atualmente foram registadas 33, mas também, devido ao aumento das OT de manutenção preventiva que passaram de 29 para 49 OT.

Nos quadros seguintes podemos verificar neste primeiro trimestre o nº de ordens de trabalho abertas e fechadas efetuados no setor oficina da Gesamb e na UTMB.

Quadro 15 – Análise de OT oficina Gesamb no 1º trimestre 2015/2016

	Análise de OT oficina Gesamb 2015				Análise de OT oficina Gesamb 2016			
	OT Abertas	OT Fechadas	Tempo Médio de Espera	Tempo Médio de Reparação	OT Abertas	OT Fechadas	Tempo Médio de Espera	Tempo Médio de Reparação
Manutenção Preventiva	38	41	nd	nd	39	36	nd	nd
Manutenção Corretiva	120	114	221	22	129	59	485 horas	15 horas
TOTAL	158	158	nd	nd	168	95	nd	nd



Quadro 16 – Análise de OT UTMB no 1º trimestre 2015/2016

	Análise de OT UTMB Évora 2015				Análise de OT UTMB Évora 2016			
	OT Abertas	OT Fechadas	Tempo Médio de Espera	Tempo Médio de Reparação	OT Abertas	OT Fechadas	Tempo Médio de Espera	Tempo Médio de Reparação
Manutenção Preventiva	29	31	nd	nd	49	49	nd	nd
Manutenção Corretiva	11	9	1.146	10	33	18	105	18
TOTAL	40	40	nd	nd	82	66	nd	nd

No setor oficina da Gesamb verifica-se a existência de um elevado tempo de espera para resolução de OT corretiva devido essencialmente ao tempo de espera de material para a reparação dos veios dos módulos de filtragem da ETAL I, neste momento ainda parada.

No setor UTMB obtém-se até final deste período um tempo médio de espera de 105h, que correspondeu ao período de espera para que, em serviço externo, se efetuasse a substituição do tapete transportador TMB (A-TP-033) que se encontrava danificado.

No setor UTMB foi registado em final de março um tempo médio de reparação em OT de corretiva de 18h.

## Análise de Pedidos de Intervenção (PI)

Nos quadros seguintes podemos verificar neste primeiro trimestre o nº de pedidos de intervenção efetuados quer no setor oficina da Gesamb quer na UTMB.

Verifica-se assim que comparativamente a igual período de 2015, foram registados no setor da oficina menos 43 pedidos de intervenção, registando-se apenas uma melhoria ligeira no rácio de conclusão de pedidos (RCP) de intervenção que atualmente está em 59% contra os 50% de 2015.

Por sua vez no que diz respeito aos pedidos pendentes temos uma melhoria substancial quando comparamos os atuais 20 pedidos pendentes com os 40 existentes em igual período de 2015, no entanto se compararmos com o final de 2015, apenas se verifica uma diminuição de 4 pedidos pendentes.

Quadro 17 – Análise de PI no setor oficina da Gesamb, no 1º trimestre 2015/2016

	Análise de Pedidos de Intervenção GESAMB 2015				Análise de Pedidos de Intervenção Gesamb 2016			
	Pedidos Efetuados	Pedidos Concluídos	Pedidos Pendentes	RCP	Pedidos Efetuados	Pedidos Concluídos	Pedidos Pendentes	RCP
1º Trimestre	80	40	40	50%	37	22	20	59%

Analisando o setor da UTMB, verifica-se um aumento de 18 pedidos efetuados relativamente a igual período de 2015, tendo este aumento sido verificado no mês de fevereiro. Apesar deste aumento conseguiu-se manter o rácio de conclusão de pedidos de intervenção em valor semelhante. Temos assim neste trimestre um rácio de conclusão de 90% e em igual período de 2015 de 92%.

Por sua vez no que diz respeito aos pedidos pendentes temos atualmente 3 pedidos enquanto que em período homólogo tínhamos apenas 1 pedido pendente.

Quadro 18 – Análise de PI no setor UTMB, no 1º trimestre 2015/2016

	Análise de Pedidos de Intervenção UTMB 2015				Análise de Pedidos de Intervenção UTMB 2016			
	Pedidos Efetuados	Pedidos Concluídos	Pedidos Pendentes	RCP	Pedidos Efetuados	Pedidos Concluídos	Pedidos Pendentes	RCP
1º Trimestre	13	12	1	92%	31	28	3	90%



## Gestão de Pessoas

Apresenta-se abaixo o quadro dos indicadores de desempenho da área de Recursos Humanos da Gesamb, correspondentes ao primeiro trimestre do ano de 2016:

Quadro 19 – Recurso Humanos, principais indicadores

Da análise ao quadro dos indicadores de gestão podemos concluir que em 1/01/2016 a Gesamb contava com 69 colaboradores, possuindo atualmente na sua estrutura um total de 68 colaboradores (em janeiro foi admitida uma colaboradora para os RH e em fevereiro cessaram a prestação de trabalho dois colaboradores, um por motivo de reforma e o outro por iniciativa própria), movimentos que se traduzem numa taxa de rotatividade de pessoal de 1,44%.

A taxa de absentismo registou um valor de cerca de 13%, essencialmente assente nas baixas médicas (cerca de 53% do total), nas ausências relativas à maternidade e nos acidentes de trabalho, responsáveis por aproximadamente 17% das ausências.

Na formação profissional cumpriram-se no trimestre em análise 87 horas de formação, contando com a participação de 11 colaboradores, facto ilustrativo do interesse e motivação pela aprendizagem e aperfeiçoamento contínuos.

Indicadores R.H.	1º Trimestre 2016
Nº colaboradores 31/03/2016	68
Entradas	1
Saídas	2
Taxa absentismo	13,15%
Taxa rotatividade	1,44%
Horas trabalho suplementar	29
Nº Horas Formação	87
Nº participantes formação	12
Nº acidentes trabalho	3
Nº dias perdidos p/ acidente	61
Índice gravidade	0,03
Entradas	1

Quadro 20 – Formação Profissional frequentada pelos colaboradores

Denominação da Ação	Entidade Formadora	Horas	Participantes
Sistema GTC	Ecochoice	2	6
Installing and configuring windows server 2012	Microsoft Partner	30	1
Administering windows server 2012	Microsoft Partner	30	1
Manutenção de bombas hidráulicas Grundfoss	AEHS	4	2
A gestão administrativa dos Recursos Humanos	APG	14	1
Nova versão Jaltest 16,1	Civiparts	7	1
<b>TOTAL</b>		<b>87</b>	<b>12</b>

No que se refere à higiene e segurança no trabalho há o reporte de três acidentes de trabalho ocorridos neste 1º trimestre que corresponderam a uma perda de 61 dias de trabalho, 21 em fevereiro e 40 em março. O índice de gravidade deste trimestre é de 0,03 considerado bom, de acordo com a classificação de avaliação da Organização Internacional do Trabalho.



Quadro 21 – Indicadores e fórmulas utilizadas para apuramento dos dados estatísticos

INDICADOR	FÓRMULA
Potencial Máximo	$(N^{\circ} \text{ total colaboradores} * \text{Dias uteis} * 8 \text{ horas}) - (\text{Férias} - \text{Horas não trabalhadas entradas}) + \text{Horas trabalhadas saídas}$
Taxa de Absentismo	$(\text{Ausências} / \text{Potencial Máximo}) * 100$
Taxa de Rotatividade	$((\text{Entradas} + \text{Saídas}) / 2) / \text{Média de Colaboradores} * 100$
Índice de Gravidade	$(N^{\circ} \text{ dias perdidos por acidente} * 1000) / (N^{\circ} \text{ total colaboradores} * \text{Horas efetivamente trabalhadas.})$
Horas efetivamente trabalhadas	$(\text{Potencial Máximo} - \text{Ausências}) + \text{Horas de trabalho suplementar}$



## Síntese de Resultados

### Resultado Líquido do Exercício

O resultado líquido obtido no 1º trimestre de 2016 apresenta um desvio de mais 93 mil € relativamente ao previsto ficando 112% acima do valor estimado no orçamento.

	Resultado Líquido do Exercício		Desvios		
	Previsto	Realizado	Valor	%	
1º Trimestre	82.928	176.050	93.121	112,3%	Os resultados líquidos de impostos foram de 176 mil €, mais 109% (+92 mil €) que em igual período do ano anterior.
Acumulado	82.928	176.050	93.121	112,3%	
<b>Anual</b>	<b>331.713</b>				

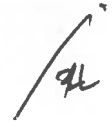
O desvio positivo obtido no trimestre encontra-se influenciado por vários elementos, sendo de salientar:

#### Impactos negativos

- ✓ Os ganhos operacionais, no montante de 1.341 mil €, apresentam um valor 14% abaixo do previsto, o que representa um desvio para menos de 211 mil €.
- ✓ Desvio negativo na venda de materiais relativamente ao previsto de -32%, ou seja, menos 152 mil €;
- ✓ Desvio para menos na prestação de serviços relativamente ao previsto de -0,6%, ou seja, menos 4 mil €;
- ✓ Em outros rendimentos e ganhos regista-se relativamente ao previsto um desvio negativo de menos 45 mil €;
- ✓ Em gastos com pessoal regista-se um desvio de mais 11 mil €, ou seja, mais 4%;
- ✓ Na rubrica conservações e reparações regista-se um desvio de mais 5 mil € relativamente ao previsto, ou seja, mais 7%.

#### Impactos positivos

- ✓ As perdas operacionais, no montante de 1.072 mil €, encontram-se 23% abaixo do previsto, o que representa um desvio de menos 325 mil €;
- ✓ Para o desvio das perdas operacionais contribuiu essencialmente o desvio para menos em 49% do valor previsto para os Fornecimento e Serviços Externos, ou seja, menos 270 mil €;
- ✓ Para o desvio verificado nos Fornecimento e Serviços Externos contribuiu essencialmente o desvio de menos 85% (-82 mil €) na rubrica de trabalhos especializados, menos 75% (-111 mil €) na eletricidade, menos 62% (-10 mil €) na rubrica de seguros, menos 26% (-29 mil €) nos combustíveis e menos 21% (-2 mil €) registados na rubrica de outras energias e fluídos;
- ✓ Os gastos e perdas de financiamento registaram um desvio de menos 6 mil €, menos 13%.



## Perdas e Ganhos Operacionais

As **perdas operacionais** apresentam no 1º trimestre um desvio negativo de menos 325 mil € relativamente ao previsto. No entanto, quando comparado com igual período do ano anterior verifica-se um aumento de 7%, ou seja mais 71 mil €.

Os **ganhos operacionais**, encontram-se 182 mil € abaixo do valor previsto, no entanto, quando comparado com igual período do ano anterior verifica-se um aumento de 230 mil €, ou seja mais 21%.

Estas expressam no geral a manutenção da estrutura de custos do ano anterior.

	Perdas Operacionais		Desvios		Ganhos Operacionais		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Previsto	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	1.397.092	1.071.865	-325.228	-23,3%	1.551.826	1.340.673	-211.152	-13,6%
Acumulado	1.397.092	1.071.865	-325.228	-23,3%	1.551.826	1.340.673	-211.152	-13,6%
<b>Anual</b>	<b>5.588.369</b>				<b>6.207.303</b>			

## Perdas Operacionais

Numa análise detalhada dos **desvios das perdas operacionais** verifica-se que:

- ✓ **Gastos de Depreciação e Amortizações:** apresentam no 1º trimestre de 2016 um valor inferior ao previsto (-20%), mas mais 7% quando comparado com igual período do ano anterior. Este desvio relativamente ao ano anterior é justificado pela receção provisória das Unidades TMB de Beja, ET de Vila Ruiva, CDR de Évora e CDR de Beja apenas durante o 2.º, 3.º e 4º trimestres de 2015, e conseqüente início das respetivas amortizações.

	Gastos de Depreciação e Amortização		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	548.702	437.239	-111.463	-20,3%
Acumulado	548.702	437.239	-111.463	-20,3%
<b>Anual</b>	<b>2.194.808</b>			

- ✓ **Custos com pessoal:** registaram um aumento de 12% quando comparado com igual período de 2015, apresentando um desvio de mais 4% relativamente ao valor previsto no orçamento. O desvio registado quando comparado com o ano anterior é justificado pela constituição de um 3.º turno na UTMB, conforme explicado no capítulo relativo a esta unidade.
- ✓ **Impostos:** apresentam um valor superior ao previsto em 112%, ou seja, mais 27 mil € e mais 109% comparativamente com o mesmo período de 2015, justificado pelo aumento verificado no resultado antes de imposto tanto comparativamente com o previsto como com o 1.º trimestre de 2015.





	Pessoal		Desvios		Imposto		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Previsto	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	251.490	262.152	10.663	4,2%	24.076	51.111	27.035	112,3%
Acumulado	251.490	262.152	10.663	4,2%	24.076	51.111	27.035	112,3%
<b>Anual</b>	<b>1.005.958</b>				<b>96.304</b>			

- ✓ **Fornecimentos e Serviços Externos (FSE):** Registou no 1º trimestre um desvio negativo de 270 mil €, ou seja menos 49% do previsto para o período. Quando comparado com igual período do ano 2015 o desvio é de menos 5%, menos 15 mil €. Ou seja, os FSE encontram-se em linha com o registado no mesmo período de 2015.

	Fornecimentos e Serviços Externos		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	553.083	283.256	-269.827	-48,8%
Acumulado	553.083	283.256	-269.827	-48,8%
<b>Anual</b>	<b>2.212.333</b>			

Este desvio explica-se essencialmente pelos desvios verificados nas rubricas eletricidade (-111 mil€), trabalhos especializados (-82 mil€), combustíveis (-29 mil€), seguros (-10 mil€) e outras energias e fluídos (-2 mil€).

Os quadros seguintes apresentam de forma mais detalhada a evolução das principais rubricas relativas aos Fornecimentos e Serviços Externos.

	Combustíveis		Desvios		Eletricidade		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Previsto	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	108.646	79.989	-28.656	-26,4%	148.123	36.736	-111.387	-75,2%
Acumulado	108.646	79.989	-28.656	-26,4%	148.123	36.736	-111.387	-75,2%
<b>Anual</b>	<b>434.583</b>				<b>592.492</b>			

	Ferramentas e Utensílios		Desvios		Trabalhos Especializados		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Previsto	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	8.580	14.797	6.217	72,5%	96.566	14.730	-81.836	-84,7%
Acumulado	8.580	14.797	6.217	72,5%	96.566	14.730	-81.836	-84,7%
<b>Anual</b>	<b>34.320</b>				<b>386.265</b>			

	Seguros		Desvios		Outras Energias e Fluídos		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Previsto	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	16.073	6.071	-10.002	-62,2%	11.463	9.035	-2.427	-21,2%
Acumulado	16.073	6.071	-10.002	-62,2%	11.463	9.035	-2.427	-21,2%
<b>Anual</b>	<b>64.293</b>				<b>45.850</b>			



Quanto à rubrica de **combustíveis** regista-se um desvio negativo de 26% (-29 mil €) relativamente ao previsto durante o trimestre em apreciação. Quando comparado com 2015 verifica-se que a rubrica apresenta uma redução de 9% (-8 mil€) neste período.

A rubrica **eletricidade** regista, no 1º trimestre, um desvio de menos 111 mil €, ou seja menos 75% do que o previsto. Quando comparado com igual período de 2015, regista-se uma redução de 10 mil € (-22%).

A rubrica **ferramentas e utensílios** regista, no 1º trimestre, um desvio de mais 6 mil €, ou seja mais 73% do que o previsto. Quando comparado com igual período de 2015, o desvio é de menos 8 mil € (-35%).

A rubrica **trabalhos especializados** registou no 1º trimestre um desvio para menos de 82 mil € (-85%) relativamente ao previsto, quando comparado com igual período do ano anterior o desvio é de menos 1 mil € (-9%).

A rubrica **seguros** regista um desvio de menos 62% (-10 mil €) durante o trimestre em apreciação. Quando comparado com 2015 verifica-se que a rubrica apresenta uma redução de menos 20 mil € neste período. Os desvios registados devem-se ao desfasamento do período da faturação que diverge de ano para ano.

A rubrica **outras energias e fluidos** regista um desvio de menos 2 mil € (-21%). Quando comparado com igual período do ano anterior o desvio é de aproximadamente 6 mil € (-39%).

Da análise às principais rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos é evidente uma redução relativamente ao previsto em orçamento bem como relativamente ao mesmo período do ano anterior.

A rubrica de **Conservação e Reparação** apresenta no trimestre um valor 7% acima do previsto, ou seja, cerca de mais 5 mil €. Contrariando as restantes rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos esta evidencia um aumento relativamente ao ano anterior, de mais 37 mil€ (+77%), refletindo já as conservações e reparações efetuadas na UMTB, visto que, no ano passado os equipamentos ainda estavam em início de utilização, com menos necessidades de conservações e reparações e ainda com garantias dos fornecedores.

	Conservação e Reparação		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	79.762	85.169	5.407	6,8%
Acumulado	79.762	85.169	5.407	6,8%
<b>Anual</b>	<b>319.049</b>			

## Ganhos Operacionais

Os rendimentos com origem na receção de RU apresentam no trimestre um valor em linha com o previsto, sendo o desvio de apenas menos 1%, ou seja, menos 4 mil €. Quando comparado com igual período do ano anterior, verifica-se um aumento de 87 mil €, ou seja, mais 14%. Justificado em parte,



como já referido na primeira parte deste relatório, pelo aumento da entrada de RU relativamente ao mesmo período de 2015.

A venda dos produtos da reciclagem obteve no 1º trimestre um resultado abaixo do previsto em 32%, ou seja, menos 152 mil €. Comparado com igual período do ano passado, o desvio é positivo de mais 90 mil € (+39%), refletindo por um lado o ligeiro aumento de entregas a recicladores, de 39 toneladas comparativamente com o mesmo período de 2015, mas reflete essencialmente o aumento das vendas de produtos recicláveis com origem na UTMB bem como a alteração dos valores de contrapartida financeira com efeitos a partir de setembro de 2015, publicados pelo Despacho n.º 8376-C/2015.

	Receção de RU		Desvios		Venda produtos da reciclagem		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Previsto	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	730.098	725.770	-4.328	-0,6%	469.476	317.745	-151.730	-32,3%
Acumulado	730.098	725.770	-4.328	-0,6%	469.476	317.745	-151.730	-32,3%
<b>Anual</b>	<b>2.920.390</b>				<b>1.877.903</b>			

Relativamente à rubrica **outros rendimentos e ganhos** regista-se um desvio de menos 5 mil €, ou seja, menos 1,8% comparativamente com o previsto. No entanto quando comparado com igual período de 2015, o desvio é de mais 52 mil € (+21%).

	Outros Rendimentos e Ganhos		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	302.512	297.158	-5.354	-1,77%
Acumulado	302.512	297.158	-5.354	-1,77%
<b>Anual</b>	<b>1.210.049</b>			

## Resultado de Financiamento

Nos **gastos e perdas de financiamento** regista-se um desvio de menos 6 mil € (-13%) comparativamente com o previsto. Quando comparado com o mesmo período do ano anterior o desvio é de mais 40 mil €, este desvio deve-se essencialmente ao facto de em 2015 os juros relacionados com o empréstimo do TMB estarem capitalizados nos custos em curso da construção do TMB.

	Gastos e Perdas de Financiamentos		Desvios	
	Previsto	Realizado	Valor	%
Iº Trimestre	47.729	41.648	-6.081	-12,7%
Acumulado	47.729	41.648	-6.081	-12,7%
<b>Anual</b>	<b>190.917</b>			



## Outros Elementos do Trimestre

---

### Sócios

A 31 de março o valor dos dividendos a distribuir aos sócios relativamente ao exercício de 2015 estavam contabilizados mas não distribuídos.

### Co-financiamento e dívida bancária

Durante o 1º trimestre a dívida à banca apresentava o valor de 5.086 milhões €. A dívida financeira da Gesamb relaciona-se com os empréstimos contratados junto do Banco Santander e BEI para o financiamento dos investimentos em novos projetos e corresponde a menos 504 mil euros que o valor em dívida em período homólogo. Durante o 1º trimestre foi amortizada uma prestação do empréstimo Santander, no montante de 125 € mil euros, enquanto a prestação do empréstimo BEI ocorrerá durante o 2º trimestre.

### Fornecedores

Durante o primeiro trimestre a dívida a fornecedores c/c/ era de 135 mil €, enquanto em igual período do ano passado assumia um valor de 115 mil €.

### Estado

Relativamente ao Estado a dívida é de 24 mil€, enquanto em igual período do ano passado era de 87 mil €.

### Cientes e Outros Terceiros

A dívida de clientes apresentava um valor 1.988 milhões € no final do 1º trimestre, enquanto em igual período de 2015 era de 2.312 milhões €.



**GESAMB, EIM**  
**Anexo ao Relatório do 1º Trimestre de 2016**

De acordo com o estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros 34/2008, de 22 de fevereiro, o Prazo Médio de Pagamento (PMP) da Gesamb, calculado de acordo com o indicado definido nos termos do n.º 4 do Despacho 9870/2009, de 13 de Abril de 2009 é o que consta do quadro seguinte:

PMP					
1T 2015			1T 2016		
		Nº de dias			Nº de dias
$\sum$ DF/4	883.236,69	64	$\sum$ DF/4	521.785,01	45
$\sum$ A	5.049.325,37		$\sum$ A	4.259.042,12	
2T 2015					
		Nº de dias			Nº de dias
$\sum$ DF/4	964.208,32	67			
$\sum$ A	5.244.998,11				
3T 2015					
		Nº de dias			Nº de dias
$\sum$ DF/4	734.660,00	47			
$\sum$ A	5.695.504,07				
4T 2015					
		Nº de dias			Nº de dias
$\sum$ DF/4	626.635,95	48			
$\sum$ A	4.786.535,45				

O número médio de dias de pagamento (PMP) registou uma redução relativamente ao último trimestre de 2015 situando-se nos 40 dias.

*Zeinard Anta Zeinard mil*  
*fulio 3*

